

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global
2. Ramo Vida
3. Ramos Não Vida
  - a. Acidentes de Trabalho
  - b. Doença
  - c. Incêndio e Outros Danos
  - d. Automóvel

II. Provisões técnicas e ativos

1. Evolução trimestral das provisões técnicas
2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimento

III. Solvência

**SUMÁRIO**

Até ao final do terceiro trimestre de 2017, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, uma diminuição de 3,9% face ao período homólogo de 2016 para a qual foi determinante o decréscimo de 9,7% verificado no ramo Vida. Neste contexto, importa, contudo, realçar pela positiva o crescimento de 5,4% verificado nos ramos Não Vida, para o qual contribuiu de forma significativa o acréscimo de 11% na modalidade de Acidentes de Trabalho.

No mesmo período, os custos com sinistros verificaram um decréscimo de 30,9%, em resultado do decréscimo de 39,9% no ramo Vida e do acréscimo de 2,7% nos ramos Não Vida.

No final do terceiro trimestre de 2017, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 50,4 mil milhões de euros, um acréscimo de 3,7% desde o início do ano. Na mesma data o volume de provisões técnicas ascendeu a 43 mil milhões de euros, correspondendo a um aumento de 0,2%.

Os rácios de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) e do Requisito de Capital Mínimo (MCR), em setembro de 2017, situaram-se em 192% e 572%, refletindo aumentos de 37 e 144 pontos percentuais respetivamente.

**I. Produção e custos com sinistros**

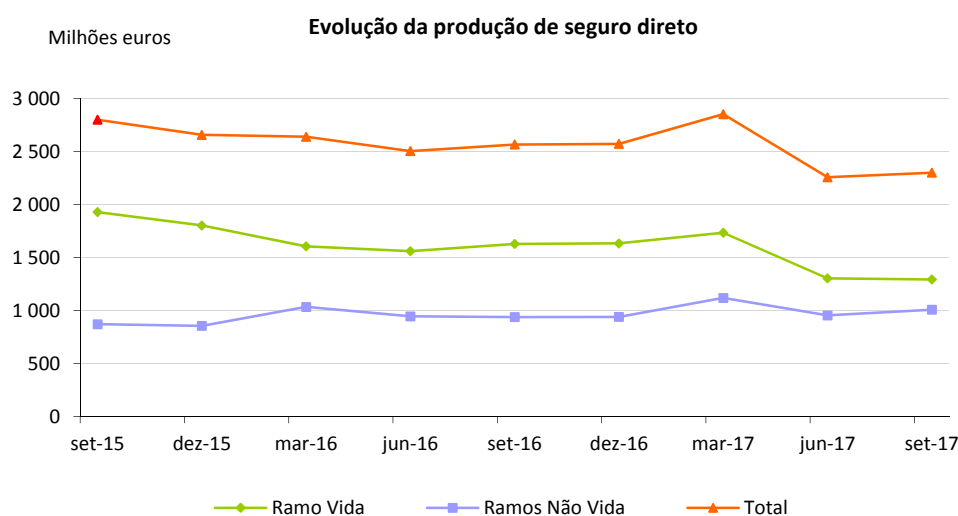
**1. Análise global**

A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão prudencial da ASF, verificou, até ao final do terceiro trimestre de 2017, uma diminuição de 3,9% face ao período homólogo de 2016, situando-se em cerca de 7,4 mil milhões de euros. Para este decréscimo foi determinante a quebra de

9,7% verificada no ramo Vida. Os ramos Não Vida, pelo contrário, apresentaram um aumento de 5,4%.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	set-15	set-16	set-17
<b>Total</b>	9 285 810	7 707 235	7 403 080
<b>Ramo Vida</b>	6 605 053	4 791 864	4 329 175
<b>Ramos Não Vida</b>	2 680 756	2 915 371	3 073 905

O desenvolvimento global da produção, tomando como base os valores trimestrais, é modelado pelo ramo Vida, dada a sua dimensão e dado que o comportamento da produção dos ramos Não Vida tem revelado alguma constância – em média, ao longo dos trimestres, em torno dos 950 milhões de euros.



Face ao exposto, a estrutura da carteira apresentou uma composição um pouco diferente da observada em setembro de 2016, com os ramos Não Vida a aumentarem o seu peso de 37,8% para 41,5%.

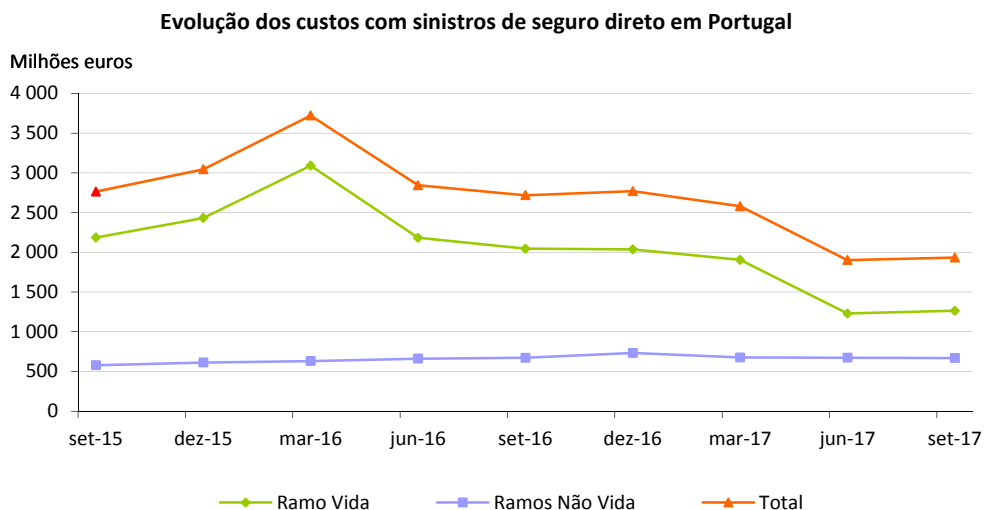
**Estrutura da carteira (3.º trimestre de 2017)**



Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram uma diminuição de 30,9% face ao trimestre homólogo. Para este decréscimo foi determinante a diminuição observada no ramo Vida (-39,9%). Os ramos Não Vida registaram um crescimento de 2,7%, inferior ao verificado em 2016 (11%).

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	set-15	set-16	set-17
<b>Total</b>	9 280 625	9 282 938	6 415 164
<b>Ramo Vida</b>	7 510 966	7 319 416	4 398 383
<b>Ramos Não Vida</b>	1 769 659	1 963 523	2 016 781

O valor trimestral dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida tem-se mantido relativamente estável, em torno dos 645 milhões de euros, sendo a evolução global muito influenciada pelo ramo Vida.



## 2. Ramo Vida

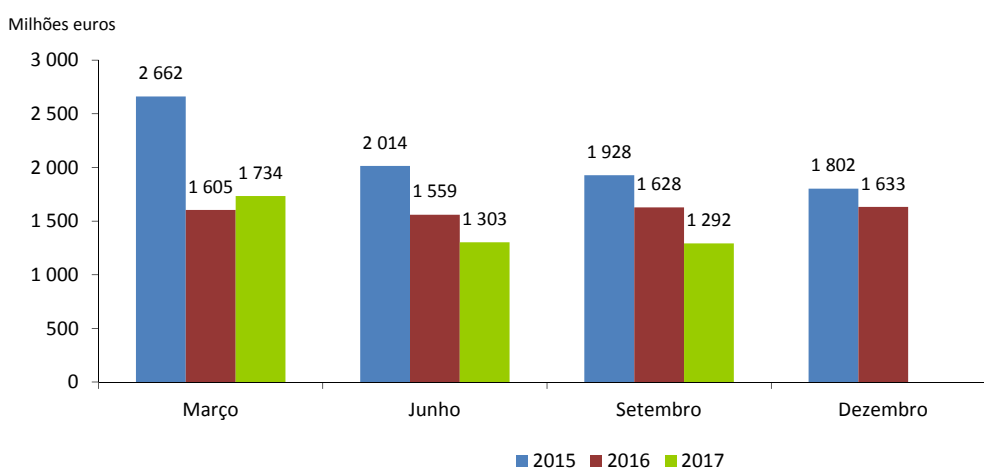
A produção de seguro direto do ramo Vida diminuiu 9,7% tendo sido relevante para este decréscimo a diminuição verificada nos seguros de vida não ligados, contabilizados como contratos de investimento, que viram o seu peso na carteira diminuir de 36,8% para 23,8%.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	set-15	set-16	set-17
<b>Total</b>	6 605 053	4 791 864	4 329 175
<b>Contratos de Seguro</b>	2 525 413	1 807 513	1 779 409
<b>Vida Não Ligados</b>	2 487 048	1 790 293	1 753 840
<b>Vida Ligados</b>	38 365	17 219	25 569
<b>Operações de Capitalização</b>	0	2	1
<b>Contratos de Investimento</b>	4 079 640	2 984 350	2 549 766
<b>Vida Não Ligados</b>	2 409 723	1 764 961	1 031 977
<b>Vida Ligados</b>	1 669 822	1 219 390	1 517 789
<b>Operações de Capitalização</b>	95	0	0

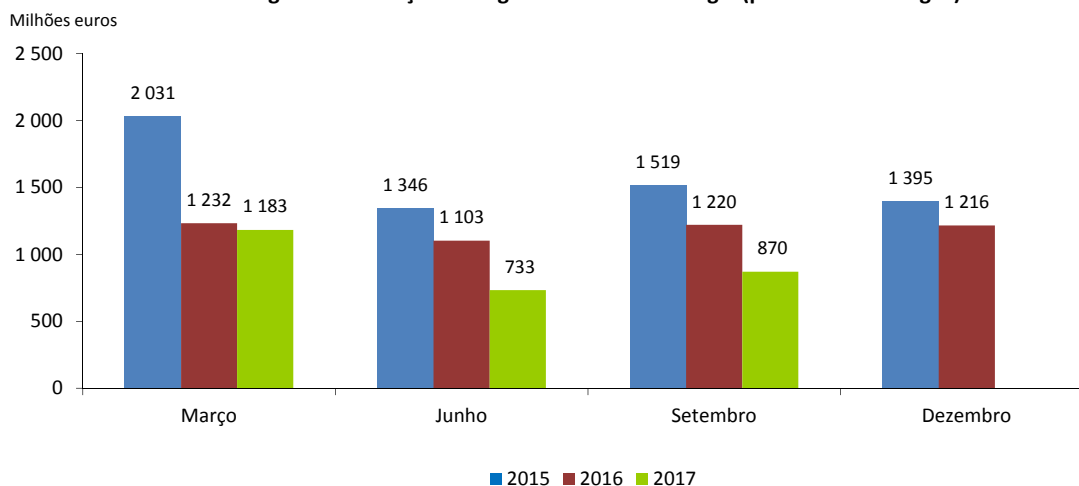
Os Planos Poupança Reforma (PPR) registaram um acréscimo de 24% face ao período homólogo de 2016, aumentando o seu peso na estrutura do ramo Vida, representando cerca de 34% da produção total.

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução verificada no conjunto do ramo Vida, nos contratos não ligados e nos contratos ligados.

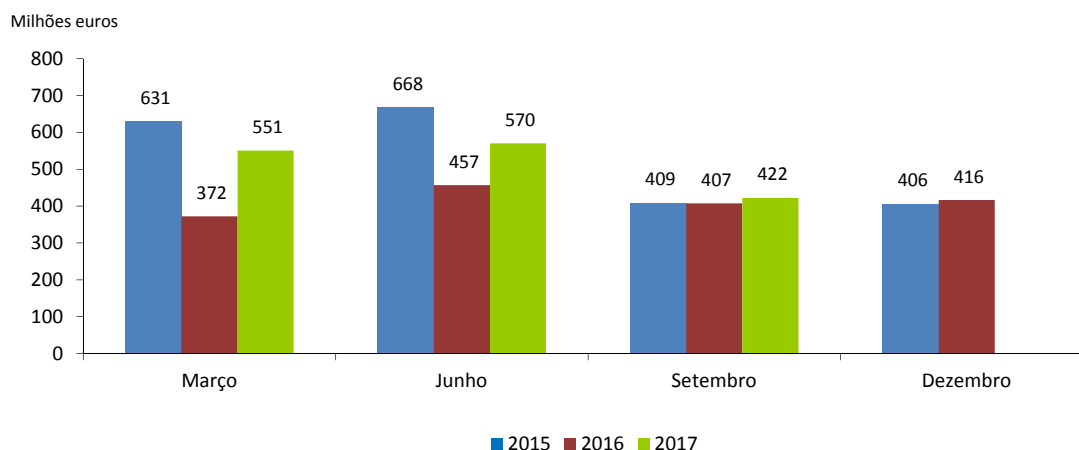
**Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



**Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**

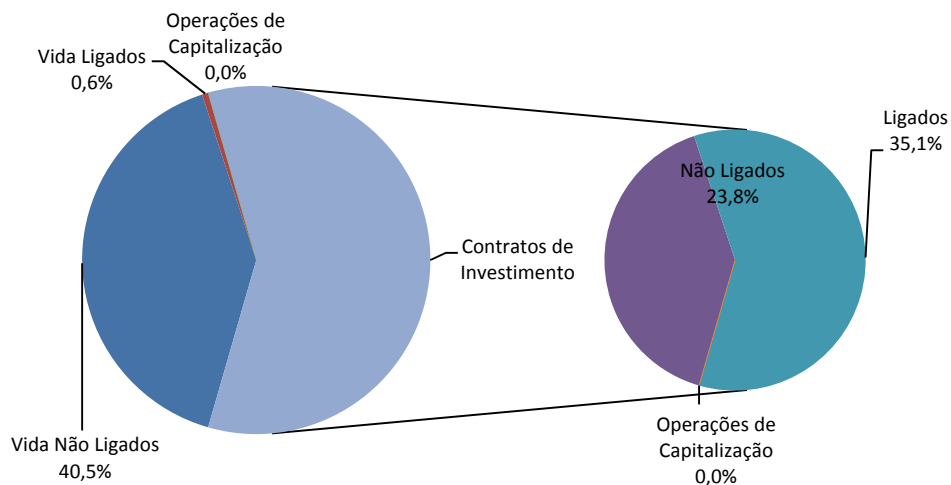


### Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um decréscimo de 9,8 pontos percentuais no peso relativo a vida não ligados (74,2% em 2016).

### Estrutura da carteira do Ramo Vida (3.º Trimestre de 2017)



Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida diminuiram 39,9% face a 2016.

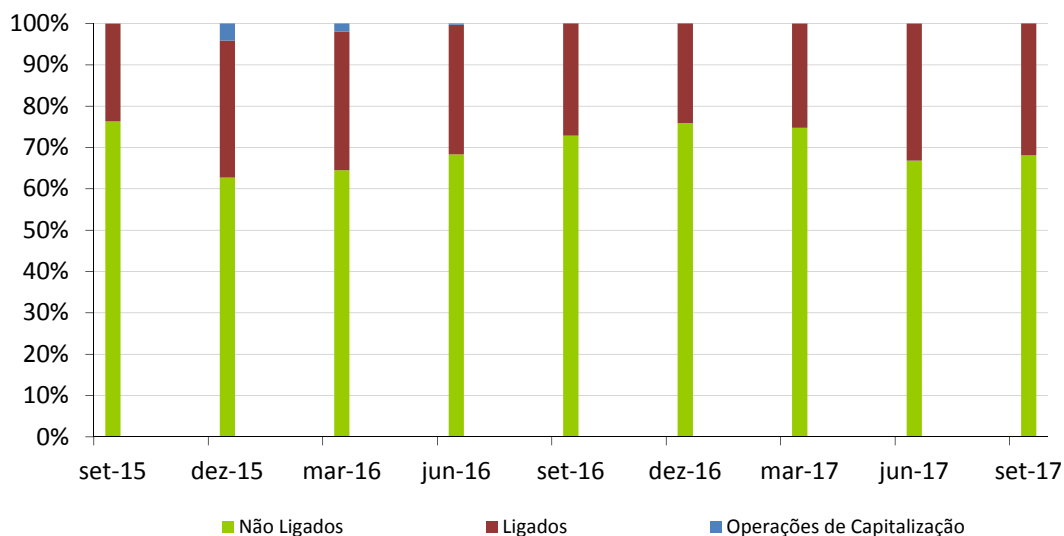
Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	set-15	set-16	set-17
<b>Total</b>	7 510 966	7 319 416	4 398 383
<b>Contratos de Seguro</b>	2 552 654	2 874 033	1 761 200
<b>Vida Não Ligados</b>	2 517 574	2 862 434	1 750 939
<b>Vida Ligados</b>	34 627	11 558	10 240
<b>Operações de Capitalização</b>	453	40	21
<b>Contratos de Investimento</b>	4 958 312	4 445 383	2 637 183
<b>Vida Não Ligados</b>	2 416 566	2 114 217	1 355 188
<b>Vida Ligados</b>	1 657 207	2 264 098	1 281 258
<b>Operações de Capitalização</b>	884 539	67 068	737

Esta evolução é, em grande parte, explicada pelo comportamento dos resgates que apresentaram uma diminuição de 37,3% face ao período homólogo, tendo representado cerca de 57,3% dos custos com sinistros do período em análise.

A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 6,9%, valor inferior ao verificado em setembro de 2016 (10,2%).

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

### Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



### 3. Ramos Não Vida

A produção dos ramos Não Vida foi de cerca de 3 074 milhões de euros, aproximadamente mais 159 milhões que em igual período do ano anterior. De destacar o crescimento de 11% da modalidade Acidentes de Trabalho, cujo peso relativo na produção passou a ser de 16,2% no final de setembro de 2017. O ramo Doença também apresentou um crescimento de 9,8%, passando a representar 18,6% da produção.

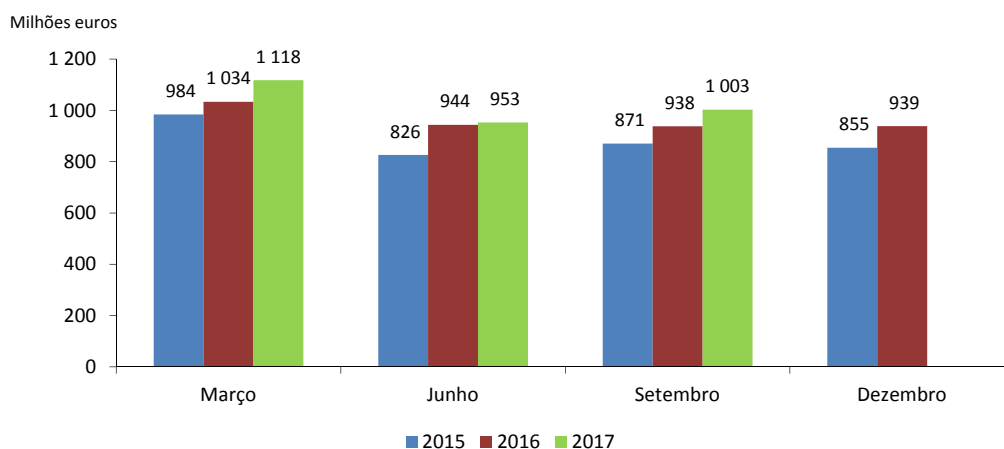
#### Produção de seguro direto em Portugal

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

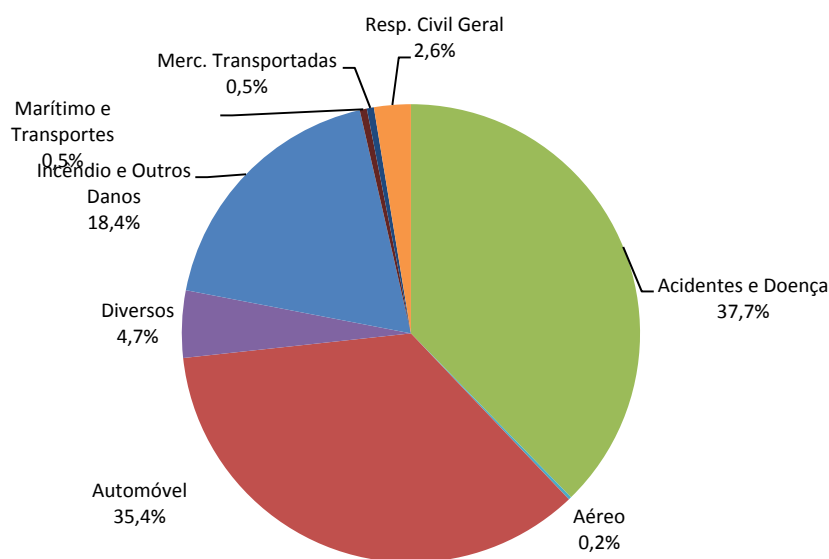
	set-15	set-16	set-17
<b>Total</b>	2 680 756	2 915 371	3 073 897
<b>Acidentes de Trabalho</b>	389 187	448 369	497 858
<b>Doença</b>	477 696	519 648	570 709
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	538 540	561 014	565 332
<b>Automóvel</b>	968 033	1 057 243	1 087 708
<b>Restantes Ramos</b>	307 299	329 097	352 289
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	75 193	80 666	89 890
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	39 911	37 005	37 341
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	72 972	77 762	79 547
<b>Diversos</b>	119 223	133 664	145 512



**Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



**Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (3.º trimestre de 2017)**



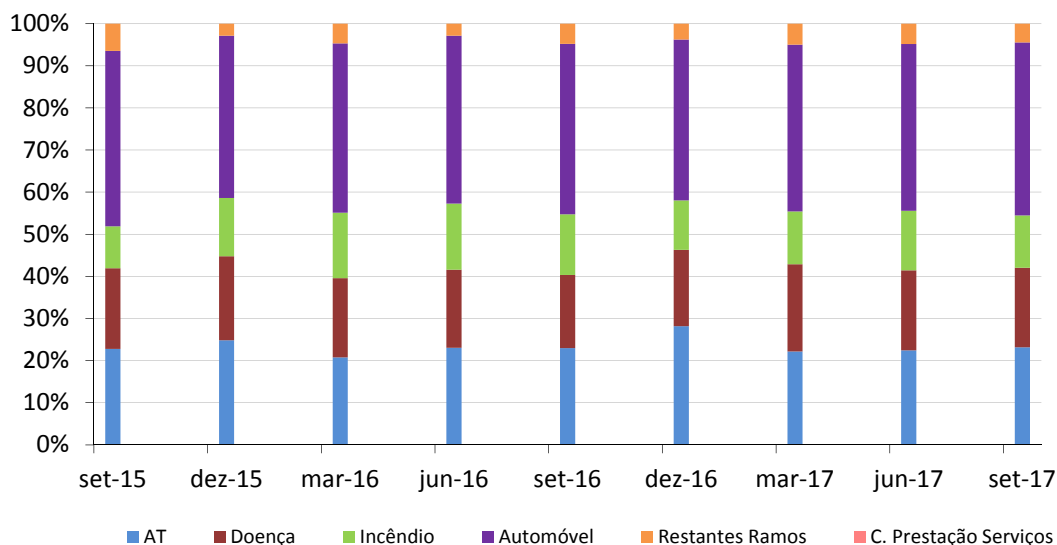
A estrutura da carteira dos seguros dos ramos Não Vida não sofreu alterações significativas face ao período homólogo de 2016.

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um acréscimo de 2,7%, tendo a generalidade dos ramos/modalidades seguido a mesma tendência, à exceção do ramo Incêndio e Outros Danos que decresceu 11,9%.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	set-15	set-16	set-17
<b>Total</b>	1 769 659	1 963 523	2 016 781
<b>Montantes pagos</b>	1 774 064	1 869 095	1 916 845
<b>Acidentes de Trabalho</b>	360 802	374 915	377 775
<b>Doença</b>	349 783	358 591	379 480
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	233 231	254 103	255 118
<b>Automóvel</b>	735 432	793 661	813 602
<b>Restantes Ramos</b>	94 815	87 826	90 871
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	26 717	27 187	26 028
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	24 216	16 509	15 432
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	23 724	23 392	24 848
<b>Diversos</b>	20 158	20 738	24 563
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	- 4 405	94 427	99 936
<b>Acidentes de Trabalho</b>	32 721	62 854	77 625
<b>Doença</b>	- 6 569	- 948	14 434
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	- 16 567	44 513	7 818
<b>Automóvel</b>	- 20 381	- 4 716	- 5 123
<b>Restantes Ramos</b>	6 391	- 7 276	5 182
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	7 769	- 7 799	3 049
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	- 3 600	- 3 515	- 4 340
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	4 318	- 3 717	5 977
<b>Diversos</b>	- 2 095	7 756	497

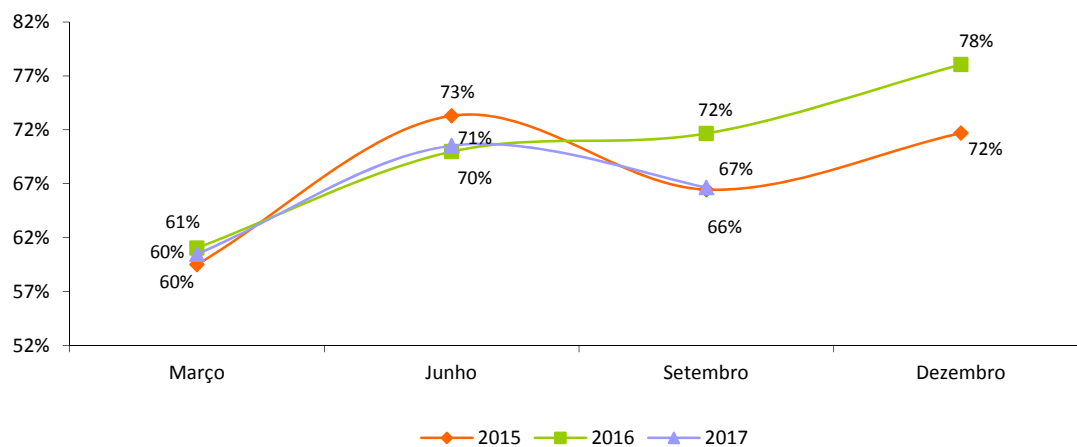
A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres homólogos. Saliente-se, contudo, que no período em análise, o ramo Incêndio e Outros Danos registou uma diminuição de 2,2 pontos percentuais. Por seu lado, o ramo Doença viu o seu peso aumentar 1,3 pontos percentuais no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida.

**Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida**

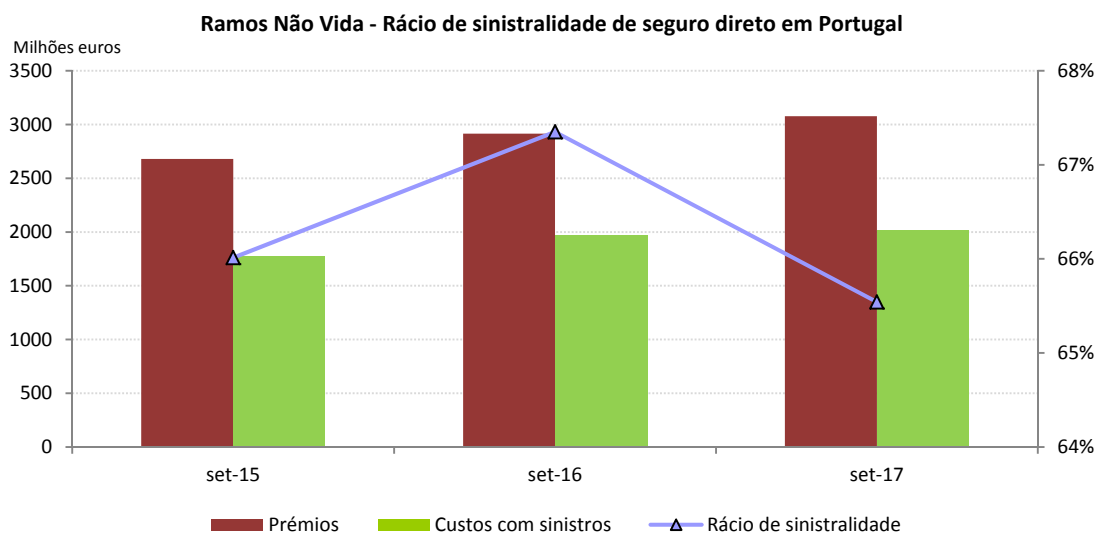


Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do terceiro trimestre de 2017, verifica-se que este diminuiu cinco pontos percentuais face ao ano anterior.

**Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



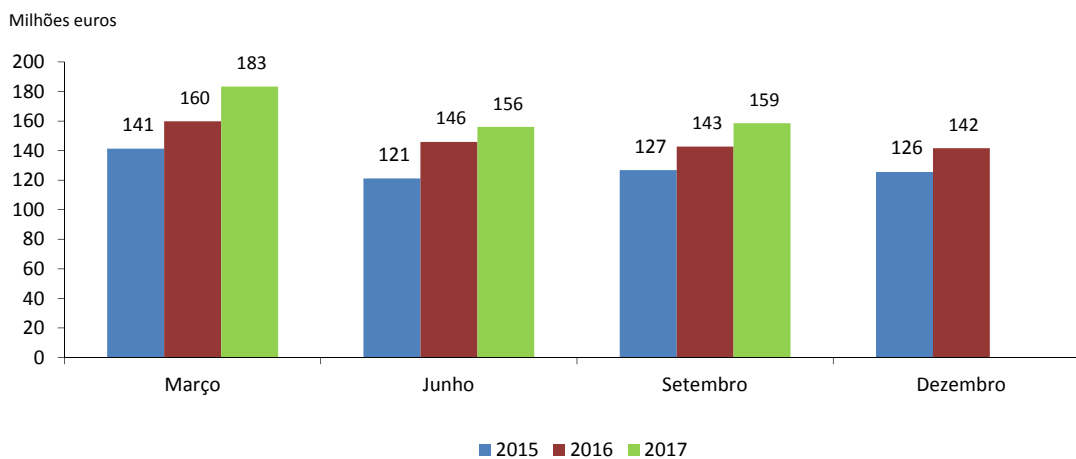
De referir que este rácio, quando calculado para o acumulado dos nove meses decorridos, decresceu 1,8 pontos percentuais, situando-se em 65,6% (67,4% em igual período de 2016 e 66% em 2015).



### a. Acidentes de Trabalho

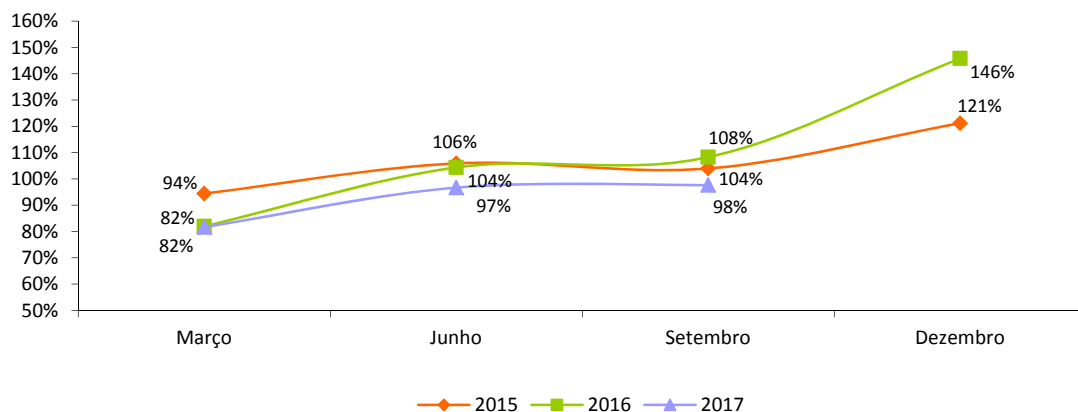
A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho apresentou, em setembro de 2017, um crescimento de 11%, face ao período homólogo.

**Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



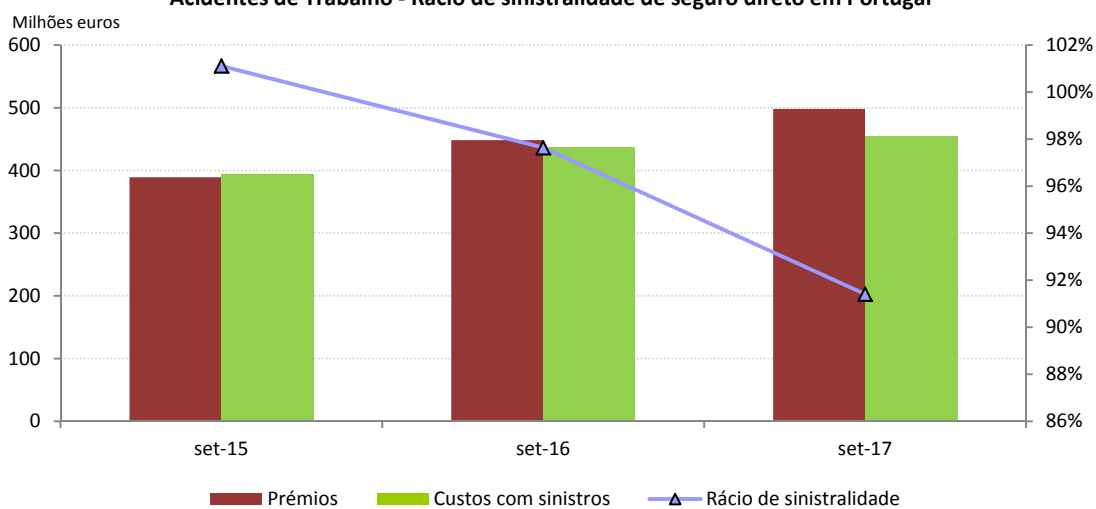
O rácio de sinistralidade do terceiro trimestre diminuiu 10 pontos percentuais, situando-se em 98%.

**Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



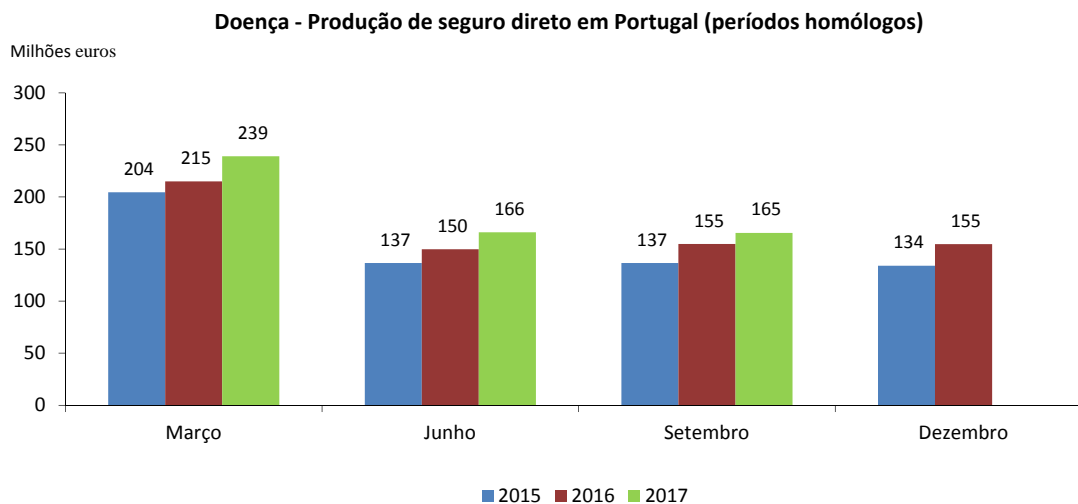
Por sua vez, o rácio de sinistralidade relativo aos primeiros nove meses de 2017 apresenta um decréscimo de 6,2 pontos percentuais (91,4% face a 97,6% em setembro de 2016).

**Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal**

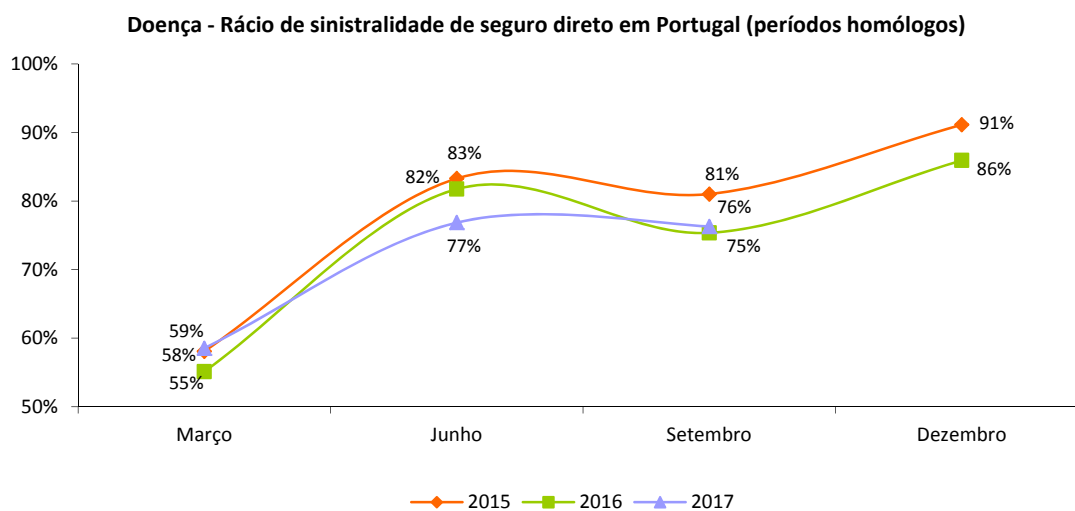


**b. Doença**

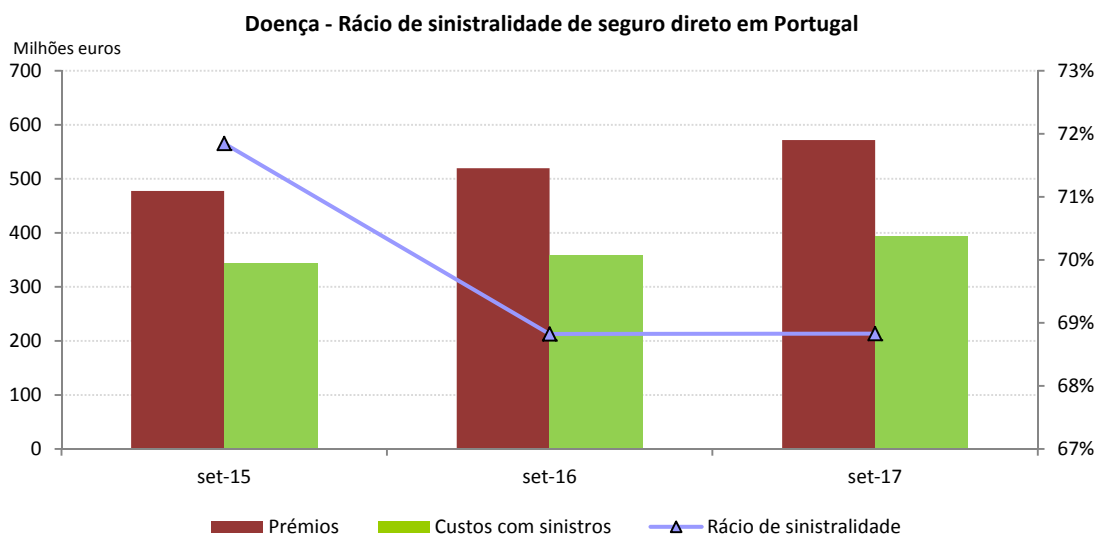
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 9,8% face ao período homólogo do ano anterior.



O rácio de sinistralidade trimestral aumentou um ponto percentual situando-se em 76%.



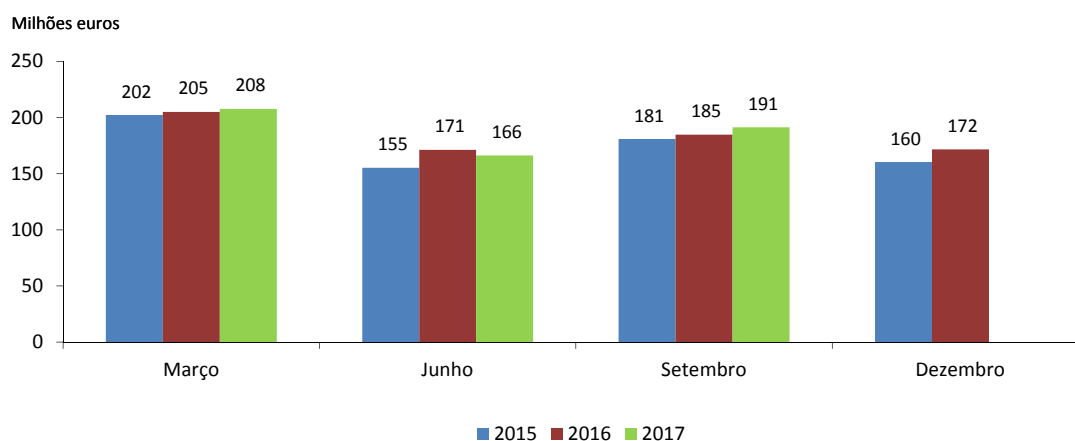
O mesmo rácio, quando calculado para o período de nove meses, manteve-se inalterado na ordem dos 69%.



### c. Incêndio e Outros Danos

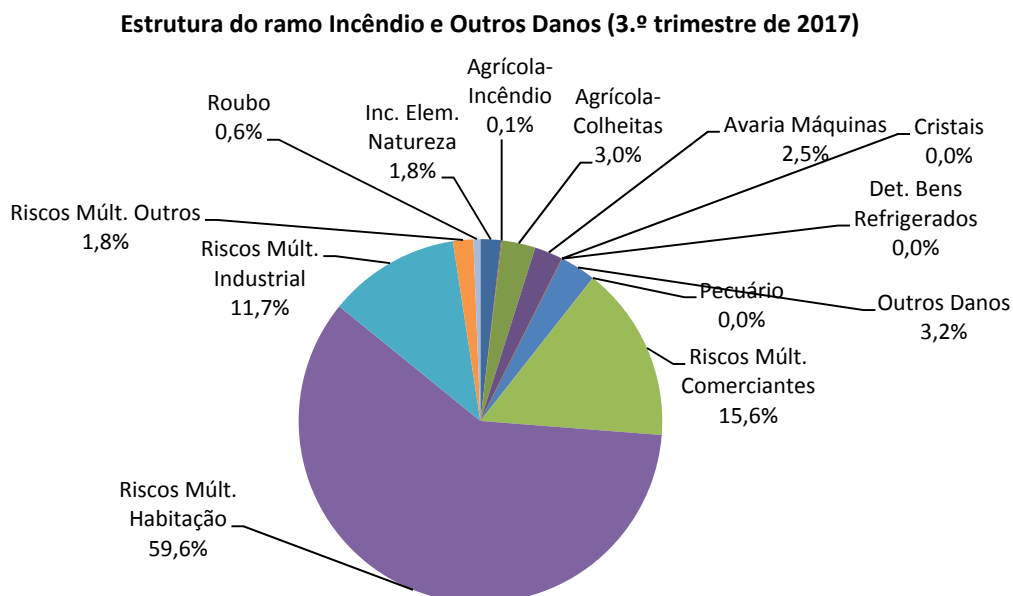
Em setembro de 2017, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 0,8% face ao período homólogo do ano anterior.

**Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**

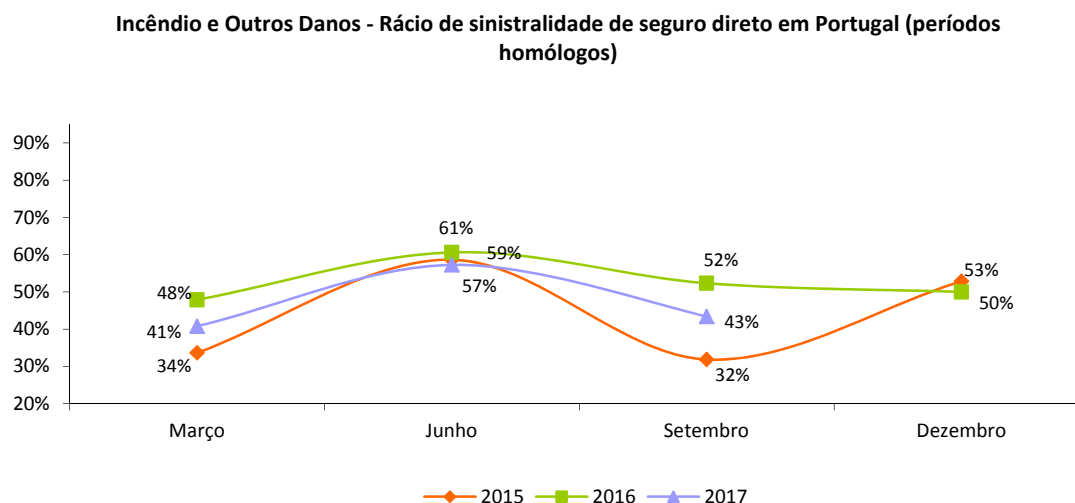


Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, verifica-se que a maioria das modalidades apresentou um acréscimo nos prémios brutos emitidos, em particular as modalidades de Riscos Múltiplos Habitação,

Industrial e Comerciantes, que no conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de cerca de 87%.

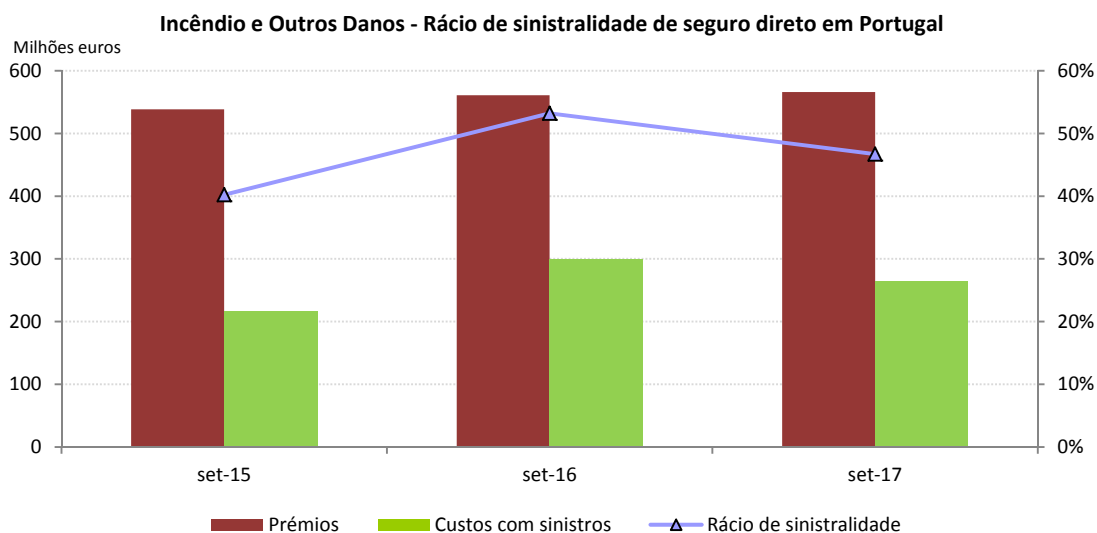


O rácio de sinistralidade do terceiro trimestre diminuiu de 52% em 2016 para 43% em 2017.



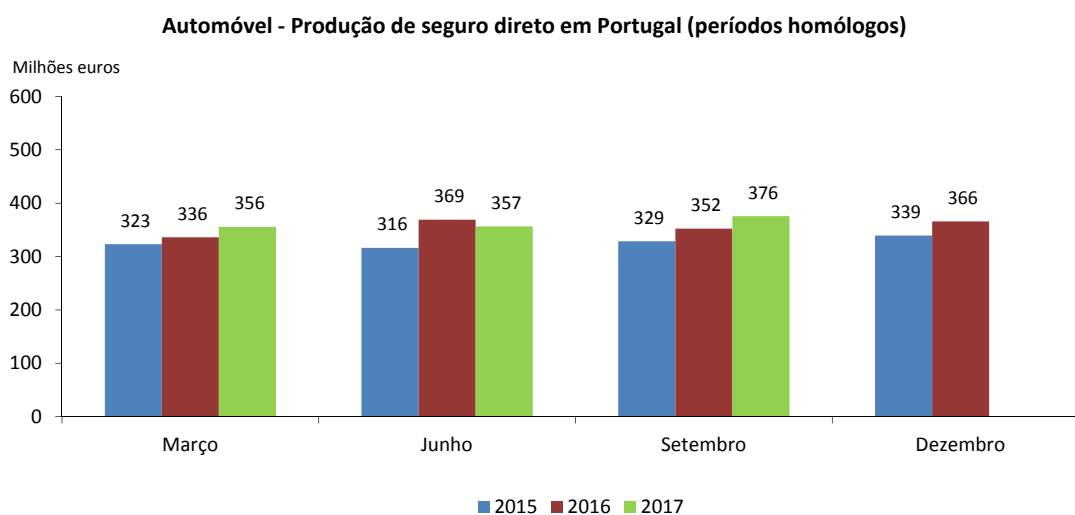
Para o período acumulado, este rácio registou um decréscimo de 6,7 pontos percentuais face a 2016, atingindo o valor de 46,5%, em consequência do decréscimo de 11,9% verificado nos custos com sinistros.





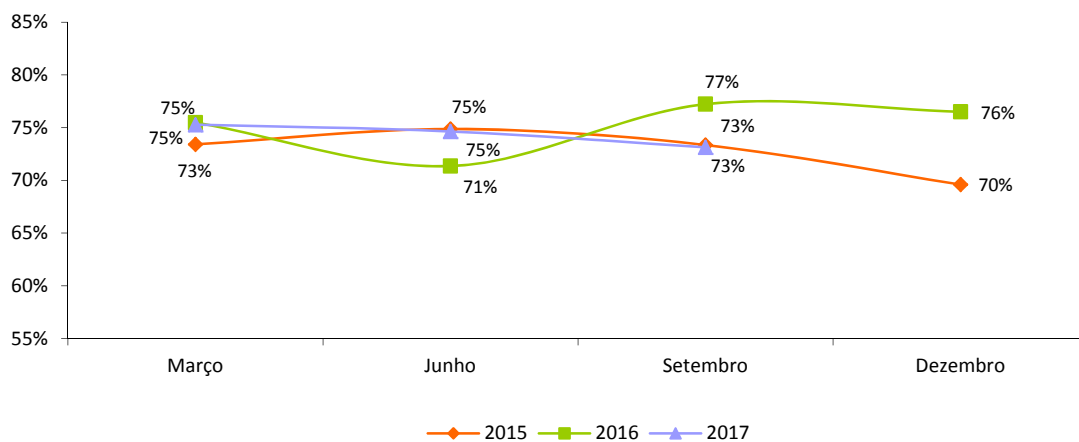
#### d. Automóvel

O ramo Automóvel registou uma variação positiva de 2,9% dos prémios brutos emitidos de seguro direto.



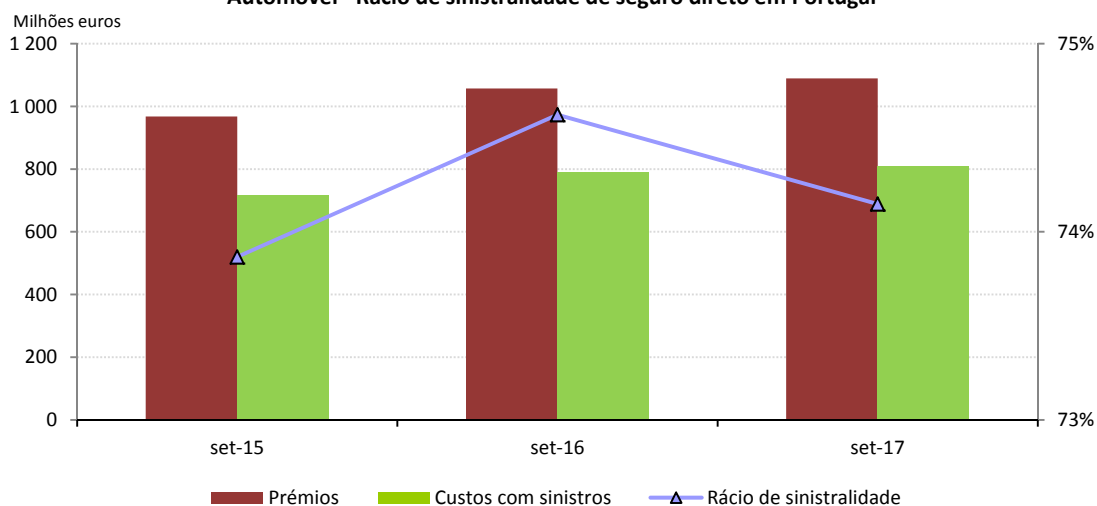
O rácio de sinistralidade diminuiu quatro pontos percentuais face ao trimestre homólogo de 2016, situando-se em 73%.

**Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)**



Em termos acumulados, para os primeiros nove meses de 2017, o aumento dos prémios de seguro direto, superior ao aumento dos custos com sinistros do ramo em questão (2,5%) originou um rácio de 74,3%, 0,4 pontos percentuais abaixo do calculado para o mesmo período de 2016.

**Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal**



## Provisões técnicas e ativos

### 1. Evolução trimestral das provisões técnicas

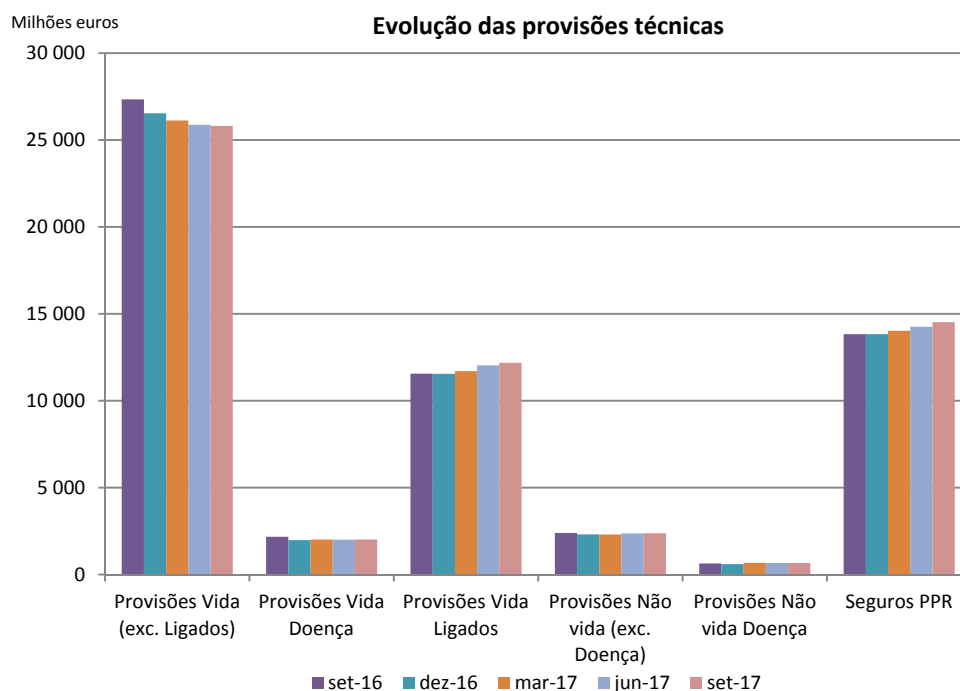
A evolução das provisões técnicas por ramos, durante os primeiros três trimestres de 2017, foi a seguinte:

Provisões técnicas	set-16	dez-16	mar-17	jun-17	set-17
<b>Total Provisões técnicas (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>44 110 195</b>	<b>43 003 006</b>	<b>42 826 113</b>	<b>42 962 440</b>	<b>43 069 871</b>
<b>Total Vida (exc. Ligados)</b>	<b>29 512 797</b>	<b>28 524 652</b>	<b>28 139 239</b>	<b>27 882 739</b>	<b>27 836 553</b>
Provisões Vida (exc. Ligados)	27 336 776	26 542 260	26 121 122	25 872 375	25 813 119
Provisões Vida Doença	2 176 021	1 982 393	2 018 116	2 010 364	2 023 434
<b>Provisões Vida Ligados</b>	<b>11 561 803</b>	<b>11 552 788</b>	<b>11 705 123</b>	<b>12 036 044</b>	<b>12 184 705</b>
<b>Total Não vida</b>	<b>3 035 595</b>	<b>2 925 566</b>	<b>2 981 751</b>	<b>3 043 657</b>	<b>3 048 613</b>
Provisões Não vida (exc. Doença)	2 399 289	2 319 757	2 301 721	2 373 224	2 382 470
Provisões Não vida Doença	636 305	605 809	680 030	670 433	666 143

Observa-se um ligeiro acréscimo do valor total das provisões técnicas face ao início do ano (0,2%). O valor das provisões dos ramos Não Vida evidencia um aumento de 4,2% que compensa a redução de 2,4% relativa a seguros ligados.

Explicitando as provisões técnicas afetas a seguros PPR, estas ascendiam a cerca de 14,5 mil milhões de euros, valor que se reflete um aumento de 5% face ao final de 2016:

Provisões técnicas seguros PPR	set-16	dez-16	mar-17	jun-17	set-17
<b>Seguros PPR</b>	<b>13 837 019</b>	<b>13 836 450</b>	<b>14 028 791</b>	<b>14 256 641</b>	<b>14 522 065</b>



## 2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A evolução da composição das carteiras de investimento desde o início de 2017 e até ao final do terceiro trimestre do mesmo ano foi a seguinte:

### Composição das carteiras de investimento

	dez-16					set-17				
	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligados	F.A. <sup>(1)</sup>	Total	%	Vida Não Ligados e Não Vida	Vida Ligados	F.A. <sup>(1)</sup>	Total	%
<b>Total ativos (10<sup>6</sup> Euros)</b>	<b>34 716</b>	<b>11 707</b>	<b>2 210</b>	<b>48 632</b>	<b>100</b>	<b>35 829</b>	<b>12 439</b>	<b>2 141</b>	<b>50 409</b>	<b>100</b>
Obrigações de dívida pública	16 370	3 317	729	20 416	42	16 570	4 004	725	21 298	42
Obrigações de entidades privadas	10 132	3 215	511	13 857	28	10 230	3 053	355	13 638	27
Produtos estruturados	323	294	5	622	1	270	126	16	413	1
Fundos de investimento	1 949	2 960	106	5 014	10	2 154	3 500	52	5 706	11
Ações	3 143	75	145	3 364	7	3 134	74	174	3 383	7
Imobiliário	797	0	124	922	2	713	0	124	837	2
Derivados	34	99	2	134	0	27	76	23	126	0
Hipotecas e empréstimos	65	0	45	111	0	21	0	88	108	0
Numerário e depósitos	1 903	1 747	534	4 185	9	2 709	1 606	585	4 900	10
Outros	0	0	8	8	0	0	0	0	0	0

(1) Fundos dos acionistas. Trata-se de ativos não afetos a responsabilidades resultantes de contratos de seguro

O valor total dos ativos cresceu 3,7% face ao início do ano. No final de setembro os valores de mercado dos instrumentos de dívida representavam 76% das carteiras de investimento dos ramos Vida Não Ligados e Não Vida e 58% das carteiras de investimento do ramo Vida Ligados. Verifica-se um acréscimo do peso relativo das Obrigações de dívida pública, dos Fundos de investimento e Numerário e depósitos, por contrapartida das aplicações em Obrigações de entidades privadas e Produtos Estruturados.

A carteira de investimentos afeta aos seguros PPR, incluída no quadro anterior, tinha a seguinte composição por classe de ativos, no final do terceiro trimestre de 2017:

**Composição da carteira de investimento de seguros PPR**

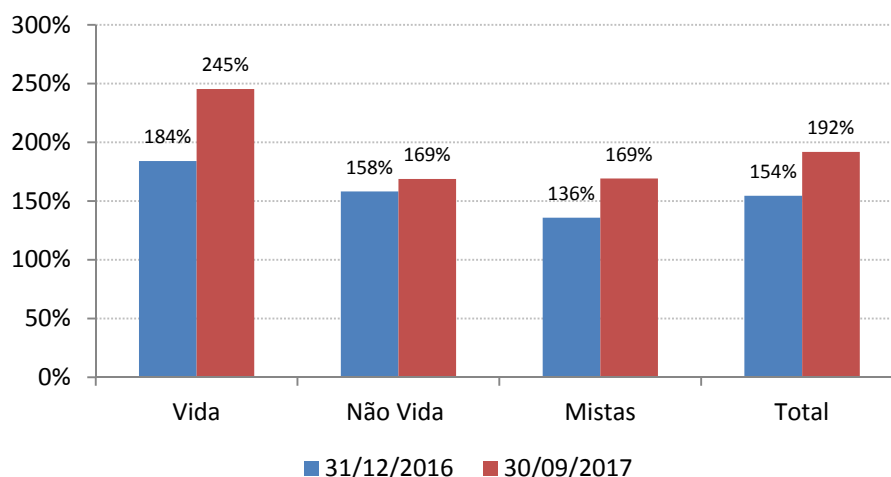
	dez-16		set-17	
	Total	%	Total	%
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>14 205 688</b>	<b>100%</b>	<b>15 426 638</b>	<b>100%</b>
Obrigações de dívida pública	7 836 903	55%	8 218 063	53%
Obrigações de entidades privadas	3 772 133	27%	4 170 421	27%
Produtos estruturados	101 726	1%	90 967	1%
Fundos de investimento	685 668	5%	724 713	5%
Ações	1 057 914	7%	971 194	6%
Imobiliário	41 229	0%	17 804	0%
Derivados	23 813	0%	7 702	0%
Hipotecas e empréstimos	106	0%	93	0%
Numerário e depósitos	652 498	5%	1 159 814	8%
Outros	33 699	0%	65 867	0%

Verifica-se que os instrumentos de dívida continuam a ser a classe predominante, representando 81% do total dos ativos.

### III. Solvência

O rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF, em setembro de 2017, foi de 192%, o que representa um aumento de 37 pontos percentuais face ao final de 2016.

### Rácio de cobertura do SCR



No período em referência, a cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) do mesmo conjunto de empresas, verificou-se um aumento de 144 pontos percentuais, situando-se em 572%, no final do terceiro trimestre de 2017.

### Rácio de cobertura do MCR

